

A percepção docente sobre o modelo de educação semipresencial utilizado no Telecurso.

PAULO ROBERTO BERNARDO DA SILVA

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – São Paulo – Brasil.
pauloradial@yahoo.com.br

MARÍLIA MACORIN DE AZEVEDO

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – São Paulo – Brasil.
marilia.azevedo@fatec.sp.gov.br

Resumo - Esse artigo tem como objetivo analisar a eficácia da modalidade de educação semipresencial, sob a ótica docente, como um modelo educacional alternativo para o desenvolvimento de competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho. Além do embasamento teórico, a pesquisa tem como cenário de estudos o Telecurso TEC, um programa de formação técnica de nível médio, de qualificação e habilitação profissional, oferecido aos alunos das escolas da rede pública do Estado de São Paulo, por meio de uma parceria entre o Governo do Estado de São Paulo, Fundação Roberto Marinho e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Palavras-chave: Educação; Educação Técnica; Educação a Distância; Semipresencial; Telecurso TEC.

Abstract - This paper intent on identifying how the semi-remote teaching-learning processes can be an alternative to the traditional models towards the development of professional skills, based in the opinion of experienced teachers. Further to the theoretical basis, this study also consider a case analysis based in a technical secondary degree course, managed by a partnership between the Government of the São Paulo State - Brazil, Fundação Roberto Marinho and the Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Keywords: Education; Technical degree courses; Remote educational processes; Semi-remote educational processes; Telecurso TEC.

Introdução

O momento atual encaminha transformações em vários segmentos da sociedade, em razão da globalização da economia, da reestruturação produtiva e da alta competitividade. A chamada “era da informação” sugere um processo de formação contínua, ou seja, de aprendizagem constante e de ampliação de experiências com novas informações, as quais, por sua vez, conduzirão a novos conhecimentos.

A educação possibilita o processo de formação continuada, porém o sistema presencial de ensino mostra-se insuficiente para atender a demanda de formação e qualificação profissional impostas pelas decorrentes mudanças sócio-econômicas. Segundo Arnaldo Niskier [1], o sistema educacional é deficitário ao afirmar que:

O sistema convencional de ensino tem diversas desvantagens, tais como: tratamento homogêneo dispensado a todos os alunos, o que dificulta que cada aluno siga o seu próprio ritmo, uso de métodos pontuais de avaliação do aprendizado na forma de provas e testes, baixo rendimento escolar, heterogeneidade de rendimento escolar entre as escolas situadas em regiões mais desenvolvidas e aquelas situadas em regiões mais carentes do país.

Portanto, se faz necessário a utilização de alternativas educacionais, além do sistema presencial de educação, que permitam aos indivíduos a aquisição contínua de novas habilidades e competências, necessárias ao convívio social e profissional. Cabe destacar as possibilidades proporcionadas pela Educação a Distância para esse fim. Nessa modalidade, professores e alunos encontram-se fisicamente distantes, total ou parcialmente se o modelo for o semipresencial, mas podem interagir por meio de recursos de informação e comunicação, conforme previsto no art. 1º do Decreto nº 5.622 [2], de 19 de dezembro de 2005, ao revogar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1.996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

“caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Toda a legislação que valida ou norteia a educação a distância colabora para dirimir a desconfiança que cerca essa modalidade e amplia as oportunidades de acesso ao ensino.

Independente da modalidade seja ela presencial, semipresencial ou totalmente a distância, o educando é o centro do processo educativo e o agente principal na construção do seu conhecimento. Na educação a distância essa preocupação assume proporções maiores, pois requer do educando uma autonomia de estudos diferenciada, que o permita desenvolver, com o apoio do educador, um comportamento investigativo independente.

Isso impacta diretamente o papel exercido pelo professor que não assume a responsabilidade maior de ser o único transmissor do conhecimento, pois essa função é realizada, hoje, por outros meios, porém seu papel não deixa de existir havendo a necessidade de mudanças na forma como conduz o processo de ensino e aprendizagem. Cabe ao professor encontrar as melhores informações, entre as inúmeras disponíveis, selecionar, como em um processo de pesquisa, e disponibilizar as mais relevantes aos seus alunos.

Dessa forma, em modalidades de educação a distância, o professor assume o papel de orientador de aprendizagem e com o apoio de uma metodologia de construção de aulas que contemple a entrega de atividades e encontros presenciais, cabe a ele perceber a evolução do aluno, no que diz respeito à construção do seu conhecimento.

Destacada a relevância da função do professor para a formação do aluno, esse artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada com os orientadores de aprendizagem do programa Telecurso TEC, também atuantes como docentes no ensino médio, sobre a aplicação do modelo semipresencial. Sob a percepção docente foram analisados 03 aspectos: o desenvolvimento das competências exigidas dos alunos, previstas nas estruturas curriculares, os mecanismos de

avaliação, aos quais os alunos são submetidos, e a relevância da capacitação docente para atuar como orientador de aprendizagem.

Segundo DeAquino [3] (2007: XIII), as competências são essenciais para que um profissional tenha sucesso no mercado de trabalho. Trabalhar de forma eficaz com recursos, pessoas, informação, inter-relacionamento de sistemas e com tecnologias resumem as competências funcionais, segundo o autor.

Quanto à avaliação, a legislação que rege a educação à distância exige provas presenciais como no modelo conservador, conforme a resolução [4] CNE/CES n° 1, de 3 de abril de 2001, decreto n° 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e portaria normativa [5] N° 2, de 10 de janeiro de 2007. Nos cursos a distância, no entanto, a avaliação não se restringe apenas a essa prova. O processo avaliativo é dinâmico, ocorre de modo contínuo e é constantemente orientado pela figura do professor ou do tutor. Assim, a avaliação passa a ser um instrumento para a modificação de práticas pedagógicas, para a reorientação de estratégias e para a redefinição de objetivos, perdendo seu caráter estritamente classificatório, excludente e, por vezes, punitivo.

No modelo de educação a distância, o aluno deve ser a figura central de todo o processo de construção e de reconstrução do conhecimento, em um ambiente colaborativo de aprendizagem sob orientação do professor. Também deve ser o ponto de partida de todo o planejamento e, conseqüentemente, da avaliação. A intenção desse processo avaliativo deve propiciar comunicação e informação, de modo que seja possível monitorar, apoiar e aperfeiçoar a aprendizagem do discente. E isso exige muito mais um acompanhamento formativo do que o controle ou a classificação de resultados.

Apesar do fato de o professor ser importante no processo da aprendizagem, não é possível afirmar que haja uma perfeita equivalência entre o que o professor ensina e o que o aluno aprende. Muitas vezes a quantidade de informações transmitidas é muito superior àquelas que são assimiladas. Existem vários fatores que interferem nesse processo: a motivação do aluno, os conhecimentos que este já detém, a metodologia utilizada pelo professor, a relação pessoal entre docente e discente, dentre outros.

Com a mesma certeza, não é possível afirmar que a aprendizagem limita-se ao espaço da sala de aula e que esta só é favorecida pela figura do professor. Aprender é um processo inerente ao ser humano, além de ser permanente e continuado.

Telecurso Tec

O Telecurso TEC é um programa de formação técnica e qualificação profissional oferecido na modalidade de educação a distância, composto por 03 cursos técnicos. Concebido para ser aplicado, inicialmente, no Estado de São Paulo, o programa é uma parceria entre o Governo do Estado de São Paulo por meio do Centro Estadual de Educação Tecnológica (CEETEPS) e a fundação Roberto Marinho.

O objetivo do programa é colaborar com o desenvolvimento do país formando jovens e adultos trabalhadores do ensino médio, das escolas públicas estaduais conveniadas com a Secretaria Estadual de São Paulo, para atuarem no mercado de trabalho. Há a previsão da expansão do programa por meio de convênios

estabelecidos com as Secretarias de Educação de outros estados do Brasil.

Os cursos desenvolvidos estão direcionados para a área profissional de Gestão. São eles: habilitação profissional técnica em Administração Empresarial, Gestão de Pequenas Empresas e Secretariado e Assessoria.

A identidade de cada curso é definida pelo perfil profissional de conclusão, conforme estipulado no artigo 8, parágrafo 1 da Resolução [6] CNE/CEB n° 04/99, e sua estruturação e organização é modular – 03 módulos de 16 semanas cada um - uma prática previsto no artigo 8, parágrafo 2 da mesma Resolução.

A carga horária de cada curso é de 800 horas no mínimo, conforme previsto na Resolução CNE/CEB n° 04/99, mas podendo ser adaptado às necessidades dos estudantes. Partindo dessa prerrogativa, os cursos são oferecidos em 02 modalidades distintas: Semipresencial ou Aberta.

Na modalidade semipresencial as turmas são formadas por aproximadamente 35 alunos. Cada uma delas possui um professor orientador de aprendizagem (OA) e contam com o apoio de alguns recursos, tais como, TV, DVD's e livros didáticos¹. O livro didático é distribuído gratuitamente para o aluno da rede pública estadual que faz o curso na modalidade semipresencial. Na modalidade Aberta, o livro é adquirido pelo aluno em livrarias indicadas pelo Telecurso Tec.

A carga horária semanal de aulas é de 06 horas presenciais, nas tec-salas², e 10 horas a distância. Nas aulas presenciais os alunos participam de atividades letivas, com o acompanhamento do OA. O objetivo é esclarecer pontos fundamentais do curso, desenvolver habilidades específicas, estabelecer vínculos afetivos, construir o sentimento de pertencer a um grupo e garantir o controle da qualidade por meio das avaliações. Essas atividades opõem-se à simples transmissão repetitiva de conteúdos.

Nas duas modalidades propostas, ao término de cada módulo, o aluno submete-se a um exame presencial, com o objetivo de identificar o seu desempenho global durante o período, com base nas competências previstas no componente curricular. Caso seja aprovado, o aluno recebe o certificado correspondente.

O controle dos resultados torna-se importante para o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo é que a avaliação seja um instrumento para o aperfeiçoamento da ação docente e dos materiais e recursos oferecidos. Além do exame presencial ao término de cada módulo, o Telecurso Tec, apenas na modalidade semipresencial, possui outro instrumento de avaliação caracterizado de avaliação formativa, que significa para o aluno um indicador concreto real de sua aprendizagem. Para os professores e instituições gestoras do programa, as avaliações indicam a eficiência e eficácia do processo de ensino.

Nesse contexto, é de fundamental importância que o educador participe ativamente como agente colaborador no processo de construção do conhecimento do aluno.

Além de uma formação inicial e um programa de formação continuada, essa última ocorrendo quinzenalmente pelo ambiente virtual e aplicada pelo Coordenador de Aprendizagem (COA), o professor tem à sua disposição, um manual com orientações pedagógicas do programa e sugestões para condução dos momentos presenciais. Além de funcionar como material de auxílio, o manual permite garantir a coerência do ensino presencial com o modelo pedagógico estabelecido para a aprendizagem.

¹ O livro didático é o material básico do Telecurso TEC, comum a todas as modalidades e referência, principal, para os exames presenciais realizados ao final de cada módulo.

² Sala adequada ao estudo composta por um monitor de TV e um aparelho de DVD, mesas e cadeiras além de cadeiras para acesso ao Ambiente Virtual do Telecurso TEC.

Metodologia

Nessa pesquisa, o método utilizado foi o estatístico. Para esse fim, aplicou-se um questionário, não identificado, aos orientadores de aprendizagem (OA) do programa Telecurso TEC.

Cada escola está subordinada a uma Diretoria Regional de Educação (DE – Delegacia de Ensino), totalizando 28 diretorias e 427 orientadores de aprendizagem.

Dos 427 orientadores de aprendizagem, atuantes no 2º semestre letivo de 2009, distribuídos em 28 diretorias regionais, 140 responderam ao questionário, o que representa 32,79% do público que se esperava atingir com a pesquisa.

O instrumento de pesquisa foi elaborado dividindo-se o conjunto de questões em três (03) grupos: Aprendizagem (contendo 06 questões) para avaliar a aprendizagem do aluno (competências desenvolvidas); Mecanismos de Avaliação da Aprendizagem (composto por 03 questões) para avaliar os mecanismos de avaliação de aprendizagem (avaliações, recursos didáticos); Orientador na Metodologia de Ensino (com 04 questões) para identificar a relevância da capacitação para a docência como orientador de aprendizagem nas metodologias de ensino semipresencial e SOS (Sensibilização, Organização e Sistematização).

Como resposta, todas as questões possuem 04 possibilidades de escolha: (1) – Muito; (2) – Suficiente; (3) – Pouco; (4) – Nada.

Para facilitar o acesso dos orientadores ao questionário da pesquisa, considerando as diversas localidades em que se encontravam, elaborou-se uma versão *web* do formulário, que pode ser acessada por meio do endereço eletrônico <http://www.pauloroberto.eti.br/telecursotec/>.

Os questionários respondidos foram armazenados em uma base de dados para que os seus resultados pudessem ser utilizados na conclusão desse trabalho e para posterior análise dos Gestores do Telecurso TEC.

Resultados

Apesar do número de participantes não ser quantitativamente representativo, em comparação com o público-alvo, os resultados permitiram obter uma visão aproximada sobre o programa Telecurso TEC, no que se refere à aprendizagem dos alunos, a eficácia dos mecanismos de avaliação e a capacitação docente para atuar como orientador de aprendizagem.

Os gráficos a seguir representam a análise das principais questões de cada grupo.

A primeira questão do grupo Aprendizagem demonstra que o tempo de cada módulo é suficiente para o desenvolvimento das competências esperadas do aluno. Porém, os orientadores entrevistados ressaltam que, se o tempo do aluno fora de sala de aula pudesse ser ocupado com atividades acompanhadas pelos orientadores, o aproveitamento dos alunos teria maiores proporções. Essas considerações podem estar refletir a opinião dos 22,1% ao afirmarem que o tempo é pouco suficiente para o desenvolvimento das competências, como pode ser observado no gráfico 01.

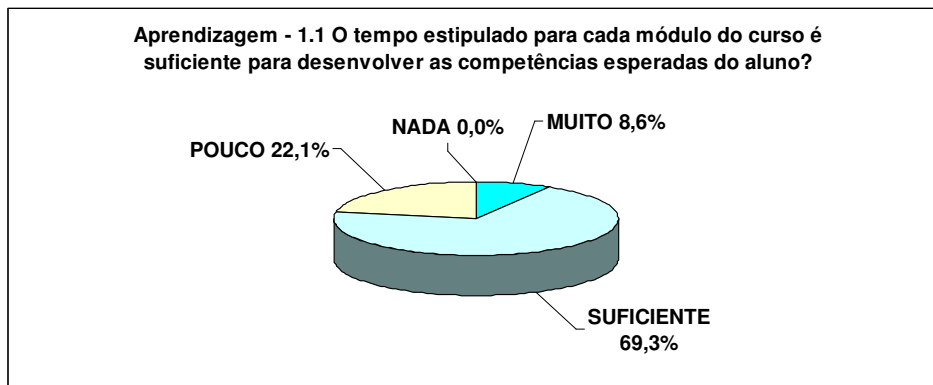


Gráfico 01 – Resultados da questão 1.1.
 Fonte: <http://www.pauloroberto.eti.br/telecursotec>

A segunda questão do grupo “Aprendizagem” mostra que o modelo semipresencial é eficiente para o processo de ensino e aprendizagem e permite ao aluno desenvolver as competências técnicas para atuar no mercado de trabalho, como pode ser observado no gráfico 02.

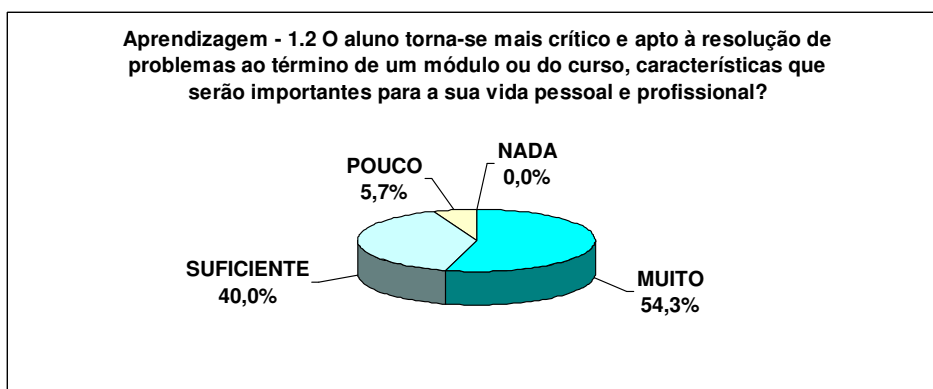


Gráfico 02 – Resultados da questão 1.2.
 Fonte: <http://www.pauloroberto.eti.br/telecursotec>

A sexta questão do grupo “Aprendizagem”, segundo informação obtida com os orientadores, aponta que os recursos didáticos abordam os conceitos de forma resumida, porém são pedagogicamente bem elaborados ao abordar conceitos em situações reais. O gráfico 03 apresenta os resultados obtidos.

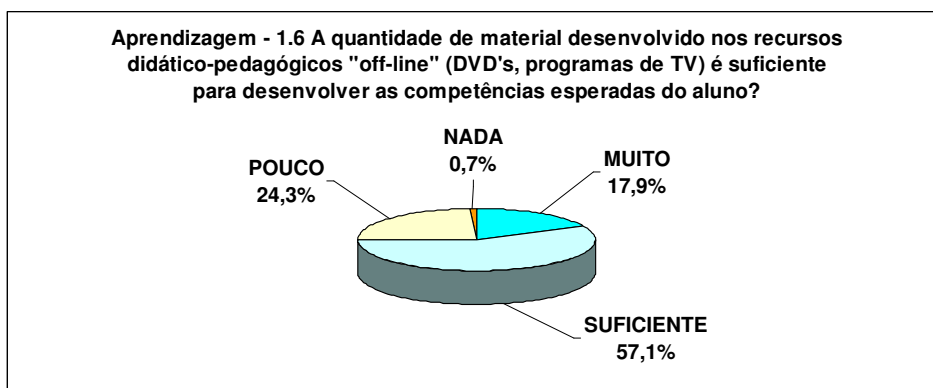


Gráfico 03 – Resultados da questão 1.6.
 Fonte: <http://www.pauloroberto.eti.br/telecursotec>

O gráfico 04 apresenta os resultados obtidos por meio da primeira questão do grupo “Mecanismos de avaliação” e aponta que a avaliação formativa permite aferir o desenvolvimento de competências pelo aluno.

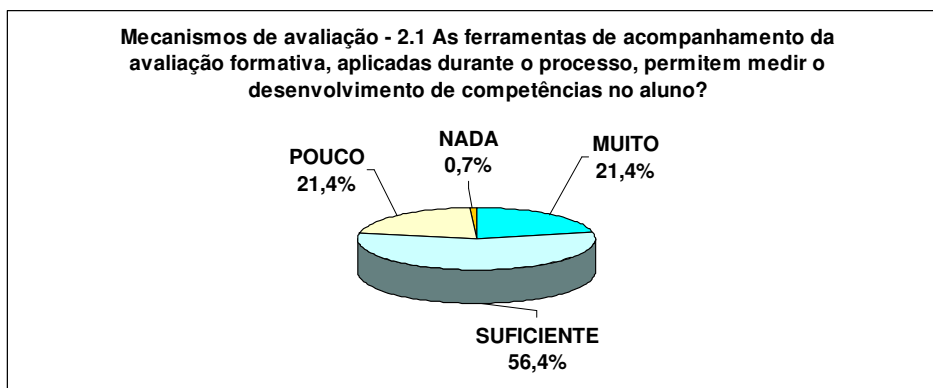


Gráfico 04 – Resultados da questão 2.1.
Fonte: <http://www.pauloroberto.eti.br/telecursotec>

A terceira questão do grupo “Mecanismos de avaliação”, indica que apenas o exame presencial não avalia se as competências foram desenvolvidas, como ilustra o gráfico 05. Há outros instrumentos que devem ser considerados como parte integrante do processo avaliativo, além do exame presencial, tais como, as Avaliações Formativas.

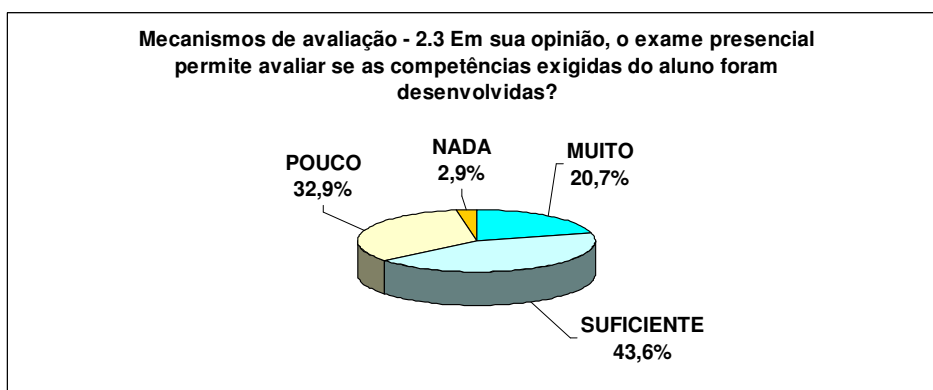


Gráfico 05 – Resultados da questão 2.3.
Fonte: <http://www.pauloroberto.eti.br/telecursotec>

A primeira questão do grupo “Orientador na Metodologia de Ensino”, teve como objetivo saber dos orientadores, se estes julgam ser relevante a capacitação atuar na metodologia semipresencial. A maioria dos orientadores considerou ser muito importante a capacitação para atuar no modelo semipresencial, conforme mostra os resultados do gráfico 06.

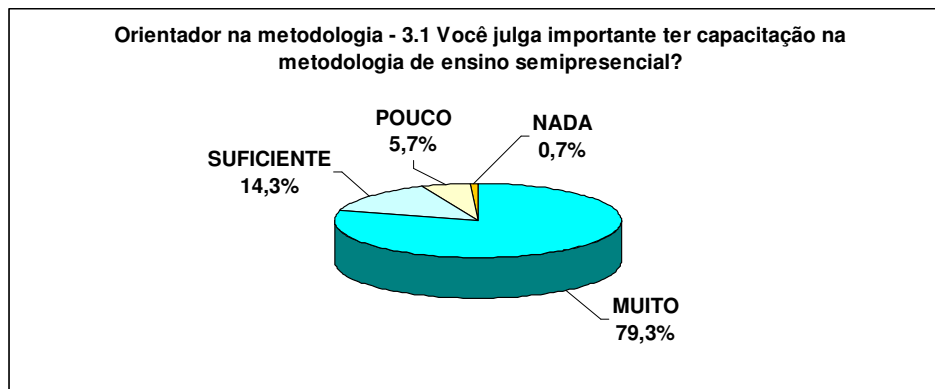


Gráfico 06 – Resultados da questão 3.1.
 Fonte: <http://www.pauloroberto.eti.br/telecursotec>

A segunda questão do grupo Orientador na Metodologia de Ensino mostra, conforme o gráfico 07, que a capacitação inicial para atuar na metodologia SOS, sob a ótica docente, mostrou-se quantitativamente e qualitativamente pouco suficiente.

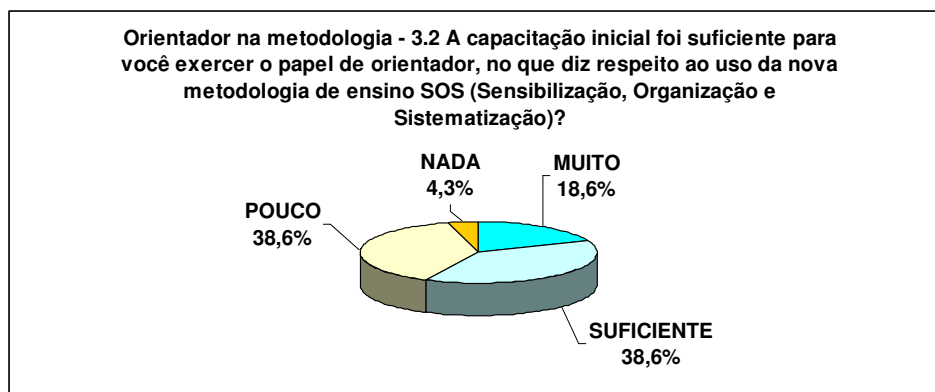


Gráfico 07 – Resultados da questão 3.2.
 Fonte: <http://www.pauloroberto.eti.br/telecursotec>

A quarta questão do grupo Orientador na Metodologia de Ensino mostra, conforme o gráfico 08, que as atividades desenvolvidas no programa de formação continuada deveriam ter maior relação com os temas abordados em sala de aula.

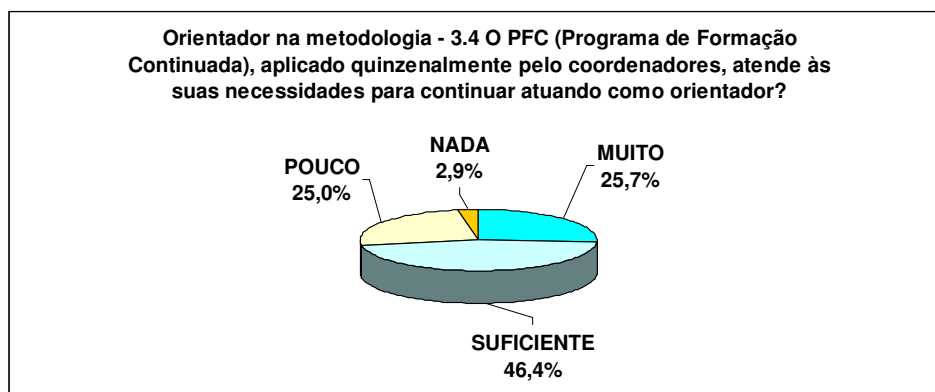


Gráfico 08 – Resultados da questão 3.4.
 Fonte: <http://www.pauloroberto.eti.br/telecursotec>

Conclusões

Sobre o aspecto da aprendizagem do aluno, a análise dos dados obtidos, por meio do instrumento de pesquisa, permitiu concluir que o modelo semipresencial, torna-se eficiente para o processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita ao aluno desenvolver as habilidades e competências técnicas para atuar no mercado de trabalho. Porém, o processo de aprendizagem pode tornar-se eficaz se houver uma forma de exigir do aluno que as atividades realizadas nos momentos a distância possam ser monitoradas e acompanhadas pelo orientador por meio das tecnologias de informações e comunicação como recursos didáticos nesse processo. Segundo os orientadores, estes devem ser revistos para que possam subsidiar a aprendizagem do aluno.

A respeito dos mecanismos de avaliação concluiu-se que as Avaliações Formativas e o exame presencial, utilizados pelo Telecurso TEC na modalidade semipresencial, permitem medir o desenvolvimento das competências esperadas do aluno. Cabe ressaltar que para aferir o progresso do aluno, todos os instrumentos devem ser aplicados com o objetivo de diagnosticar se houve a aprendizagem propriamente dita, identificando os elementos que contribuíram e considerando não apenas o resultado momentâneo, mas o desempenho do aluno durante todo o processo.

Para atuar como orientador de aprendizagem na metodologia semipresencial do Telecurso Tec, a análise dos dados permitiu concluir que a capacitação é um fator relevante nesse modelo educacional, pois este requer uma atitude diferenciada do docente, tornando-o apto como formador e agente colaborador no processo de construção do conhecimento do aluno.

Concluiu-se, também, que, para aplicar a metodologia SOS específica do programa, os docentes necessitam de maior carga horária na capacitação inicial e informações mais esclarecedoras para aplicar as avaliações formativas, submetidas aos alunos. Quanto ao programa de formação continuada faz-se necessário rever as atividades dessa capacitação, pois os orientadores sentem a necessidade de melhor preparo para abordar os conceitos técnicos nos momentos presenciais.

Portanto, concluiu-se de uma forma geral que o modelo semipresencial, utilizado no programa Telecurso TEC, é um modelo educacional alternativo para a qualificação e habilitação técnica de nível médio e permite o desenvolvimento das competências específicas, sob a perspectiva docente. Porém, para comprovar ou negar a opinião de uma parcela que acredita que o programa necessita ser revisto em alguns aspectos, recomenda-se um percentual maior de participantes em uma próxima pesquisa, pois este foi um fator limitador para conclusões mais precisas.

Para sugestão de estudos futuros, recomenda-se uma pesquisa com os alunos do último módulo do curso ou com os egressos. O objetivo é analisar a percepção discente sobre a eficácia do modelo semipresencial, especificamente no programa Telecurso TEC, quanto à construção do seu próprio conhecimento, aquisição de habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho.

Referências

[1] NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância**: A tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

[2] Presidência da República - Casa Civil. **DECRETO N.º 5.622**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 28/07/09 às 14h44min.

[3] DeAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

[4] Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 1**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/resolucao12001.pdf>. Acesso e, 23/04/09, às 9h05min.

[5] Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 2**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pdi/port%20normativa%20n2%20de%2010%20de%20janeiro%20de%202007.pdf>. Acesso em 23/04/09, às 15h40min.

[6] Conselho Nacional de Educação. Resolução **CNE/CEB Nº 04/99**. Disponível em <http://www.ensinopublico.pro.br/Documentos%5CFederal%5C27112008104610.pdf>. Acesso em 29/04/09, às 10h27min.